

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE

NOTA TÉCNICA

N° 34

PRÊMIO CEARÁ VIDA MELHOR –
UMA AVALIAÇÃO INICIAL DAS
TRÊS PRIMEIRAS EDIÇÕES

Leandro Oliveira Costa¹
Victor Hugo de Oliveira Silva²
Elisa de Castro Marques Ribeiro³

Fortaleza – CE

Janeiro – 2009

¹ Analista de Políticas Públicas do IPECE.

² Analista de Políticas Públicas do IPECE.

³ Técnica de Pesquisa do IPECE.

Notas Técnicas do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAN)

Silvana Maria Parente Neiva Santos – Secretária

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Marcos Costa Holanda – Diretor-Geral

Marcelo Ponte Barbosa – Diretor de Estudos Econômicos

Eveline Barbosa Silva Carvalho – Diretora de Estudos Sociais

A Série Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo a divulgação de trabalhos elaborados pelos servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de diversos temas de interesse do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Edifício SEPLAN – 2º andar

60830-120 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 3101-3521 / 3101-3496

Fax: (85) 3101-3500

www.ipece.ce.gov.br

ipece@ipece.ce.gov.br

Apresentação

O presente relatório objetiva informar sobre as atividades realizadas no âmbito do Prêmio Ceará Vida Melhor, em sua 1ª, 2ª e 3ª edição, referente ao período entre 2003 e 2007. Ao divulgar as ações realizadas junto aos Municípios que concorreram nas três edições, estamos propiciando espaço de socialização das informações, bem como sensibilizando e mobilizando o setor público e a sociedade para, num esforço integrado, enfrentar o desafio de reduzir as disparidades intermunicipais e as desigualdades sociais, através da melhoria dos indicadores sociais.

Assim sendo, o relatório está estruturado em tópicos. Inicialmente, informa-se sobre os principais fatos e mudanças, seus objetivos e sua institucionalização nas três edições do prêmio. Em seguida, identificam-se os municípios concorrentes nas três edições. Por fim, expõem-se as considerações relativas às atividades realizadas referentes à última edição.

Contextualização

Consolidado pela Lei 13.585, de 18 de Maio de 2005, o Prêmio Ceará Vida Melhor teve seu início com o lançamento pelo Governo do Estado, em Junho de 2003, do Regime de Metas Sociais para os Municípios cearenses. Nesta linha, criar-se-ia um prêmio visando reduzir as desigualdades sociais e os desequilíbrios regionais, tendo como referência a experiência do Selo UNICEF⁴.

O prêmio, em sua essência, propõe-se a estimular os Municípios cearenses mais carentes a focarem suas políticas sociais no alcance de metas referente à melhoria nos indicadores de Educação, Saúde e Renda. Esse mecanismo baseia-se no desenvolvimento de um trabalho integrado entre o Estado do Ceará e seus Municípios, de forma a potencializar os esforços na busca de melhores resultados nos indicadores sociais do Estado.

Implementado nos anos de 2003, 2005 e 2007, o prêmio concedeu Certificações de Reconhecimento e Premiação Financeira aos participantes que obtiveram melhorias em seus indicadores. Os participantes foram as Prefeituras e as Organizações Não-Governamentais - ONGs - que desenvolvem projetos visando promover a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e a redução das desigualdades nos Municípios. Os recursos da compensação financeira são oriundos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP)⁵.

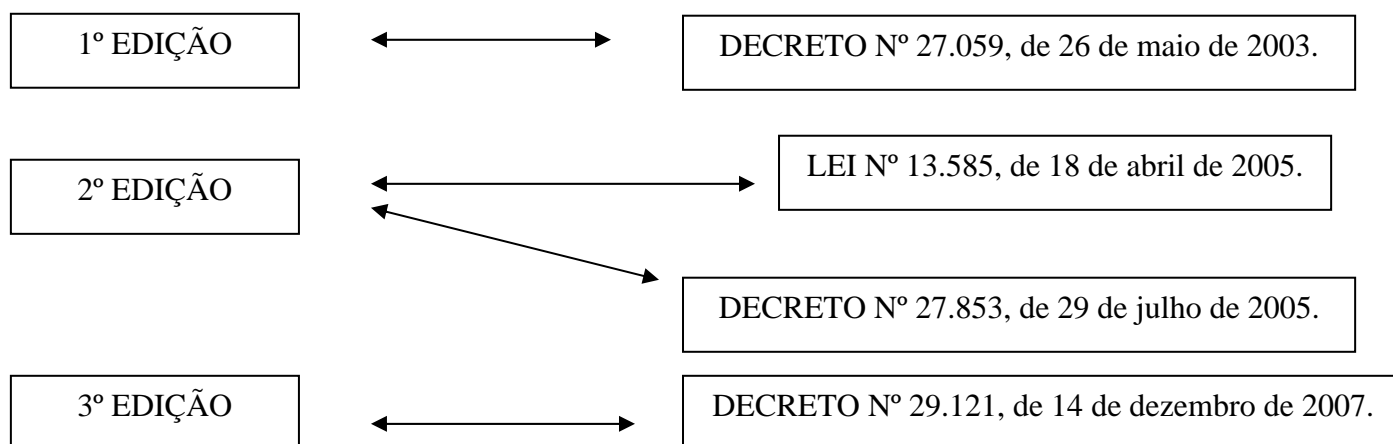
As datas de implementação das três edições do prêmio, tanto o lançamento quanto a premiação, estão expostas na Tabela 1 abaixo. Como o objetivo de informar a consolidação institucional do Prêmio, a figura abaixo expõe as Leis e Decretos publicados referentes às três edições.

⁴ Veja o site www.unicef.org.br para conhecer a metodologia e avaliações do Selo UNICEF.

⁵ Para maiores informações sobre o FECOP veja o Livro “Fundo de Combate a Pobreza: Fundamentos e Resultados” (Holanda, 2006).

Tabela 1: As Datas de Implementação do Prêmio.

EDIÇÃO	INSCRIÇÕES	PREMIAÇÃO
1º EDIÇÃO	JULHO DE 2003	JULHO DE 2004
2º EDIÇÃO	JULHO DE 2005	JULHO DE 2006
3º EDIÇÃO	JULHO DE 2007	FEVEREIRO DE 2008

Figura: Leis e Decretos publicados sobre o Prêmio Ceará Vida Melhor.

Entretanto, o prêmio não é um mecanismo isolado de estímulo e intervenção nos Municípios. Na realidade, ele compõe toda uma estratégia que se iniciou na descentralização do planejamento e na aplicação dos recursos do Governo Estadual, consolidando-se no estímulo e assessoria que é dada aos Municípios. Dessa forma, a tentativa de melhorar a performance social implicou em atuar, principalmente, nos indicadores que afetam diretamente a Educação, no nível fundamental, a Saúde Infantil e a Renda Familiar, criando estímulos para o maior comprometimento dos participantes em melhorarem as condições socioeconômicas de suas localidades. Isso ajudou no delineamento de estratégias governamentais, visando um melhor aproveitamento dos recursos físicos e financeiros disponíveis, bem como no aumento da abrangência e do grau de efetividade das políticas públicas.

Ao longo da experiência acumulada nas três edições, verificou-se que seria necessário superar a visão setorializada que as políticas públicas vinham sendo executadas. Assim, buscando a integração e articulação em torno de

uma proposta que enfrente o desafio de reverter o quadro de desigualdades sociais e regionais, o prêmio se aprimorou na perspectiva do ideal com cidades mais inclusivas e que permaneçam além dos mandatos, crises e dificuldades.

Portanto, o prêmio se consolidou como mecanismo operacional para viabilizar avanços concretos nos indicadores sociais dos Municípios mais pobres e, conseqüentemente, do Estado. Seu desenho foi baseado na criação de incentivos para uma ação mais eficaz e eficiente dos mesmos no campo social. A idéia básica foi fortalecer o esforço para a melhoria na performance, tendo em vista gerar exemplos a serem seguidos pelos demais Municípios, disseminando conhecimentos adquiridos, experiências bem sucedidas etc. Assim, o prêmio funcionou como um instrumento que enseja uma parceria virtuosa entre Municípios e Governo do Estado, com o objetivo de alcançar maiores avanços sociais.

A operacionalização das três edições do Prêmio foram experiências através da qual se exercitou o trabalho de parceria entre o Estado e Municípios e se adquiriu experiências para a viabilização e a ampliação da cooperação entre essas esferas, inserindo, de forma mais objetiva, atividades que conduzem à melhoria das condições sociais de todos.

As ações foram desenvolvidas pela Comissão Técnica do Prêmio, composta por técnicos da Secretaria Extraordinária de Inclusão e Mobilização Social (SIM), da Secretaria de Planejamento e Coordenação (SEPLAN) e do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), em parceria com a Secretaria de Governo (SEGOV), com as Secretarias Setoriais vinculadas às metas do Prêmio, com o UNICEF, a Associação dos Prefeitos e Municípios do Estado do Ceará (APRECE) e vinculadas.

Na próxima seção, são descritos os critérios de seleção dos participantes. Na seção 3, a metodologia de premiação aplicada nas três edições do prêmio.

Na seção 4, são divulgados os vencedores de cada edição e é realizada a comparação dos resultados das três edições do prêmio. A avaliação dos resultados do prêmio e a conclusão são apresentadas nas seções 5 e 6, respectivamente.

Participantes e Metodologia

Na determinação dos Municípios que participaram nas três edições do prêmio, precisou-se identificar e qualificar quais localidades se encontrava em piores condições socioeconômicas. Nesse sentido, utilizou-se o Índice de Desenvolvimento Municipal - IDM⁶. Publicado a cada dois anos pelo IPECE, o IDM é um índice que busca mensurar os níveis de desenvolvimento alcançados pelos Municípios do Ceará. Visando permitir aos seus usuários acompanhar a evolução do desenvolvimento dos Municípios e regiões cearenses, além de constituir-se num importante instrumento que auxilia na formulação de políticas e na tomada de decisões na esfera pública ou privada.

A elaboração do IDM utiliza um conjunto de 30 indicadores, abrangendo os quatro grupos a seguir: i) Fisiográficos, fundiários e agrícolas; ii) Demográficos e econômicos; iii) Infra-estrutura de apoio; e iv) Sociais. A partir daí, foi construído um índice consolidado de desenvolvimento para cada Município, bem como um outro para cada um dos quatro grupos citados. Com isto, podem-se hierarquizar os 184 Municípios cearenses e compará-los, tanto em termos gerais como dentro de cada um dos quatro conjuntos de indicadores analisados.

O critério adotado para selecionar os Municípios que participaram do Prêmio Ceará Vida Melhor foi a classificação no Índice de Desenvolvimento Municipal. Tendo em vista o limitado montante de recursos destinado ao prêmio e buscando direcionar o prêmio monetário para os Municípios que supostamente mais precisam desses recursos, determinou-se ad hoc que poderiam se inscrever no prêmio os 60 Municípios que apresentaram os menores valores do IDM e os que concorreram nas duas edições anteriores, os

⁶ Veja a publicação do IPECE “Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) - Ceará 2004” (IPECE, 2005).

quais foram comunicados formalmente pelos administradores do Prêmio⁷. É de se observar que ao se inscreverem os Municípios participantes ficam cientes da metodologia do prêmio e comprometem-se a participar das oficinas e atividades relacionadas ao prêmio.

Segundo o critério acima, 57 Municípios se inscreveram para concorrer ao prêmio, em sua primeira edição, realizada no período entre 2003 e 2004, 67 Municípios na segunda edição, correspondente ao período entre 2005 e 2006, e 72 Municípios na terceira edição referente ao período entre 2006 e 2007. A lista dos Municípios participantes nas três edições está na Tabela 2. Note que na próxima edição os participantes da 1ª edição que não se encontram nas piores classificações do IDM não poderão participar.

Na 2ª edição, além dos Municípios, também foi estipulado um prêmio, 20% do montante destinado aos prêmios, para as ONGs que auxiliam na obtenção das melhorias nos indicadores sociais. Após a divulgação da classificação dos Municípios de melhor performance, foram premiadas 15 ONGs, por critérios qualitativos, que desenvolveram atividades nos 30 primeiros Municípios classificados. A seleção das premiadas foi feita por um júri composto pelo Comitê Gestor do Prêmio Ceará Vida Melhor e convidados especiais, escolhidos entre os representantes de instituições públicas e/ou privadas que atuam junto ao Terceiro Setor⁸.

⁷ Informação sobre a Equipe Técnica e as rotinas administrativas veja o capítulo sobre o Prêmio Ceará Vida Melhor no livro “A prática de uma gestão pública por resultados” (Holanda, 2006).

⁸ Informações sobre os critérios qualitativos e o Comitê Gestor também podem ser obtidas no livro “A prática de uma gestão pública por resultados” (Holanda, 2006).

Metodologia de Premiação

Mensurar a performance dos Municípios tendo como base nos indicadores sociais é uma das inovações propostas no prêmio, que permite verificar a eficácia das políticas sociais e orientar a racionalização de recursos e o planejamento de forma consistente com as ações públicas promotoras do bem-estar da população, principalmente dos Municípios mais pobres.

A performance é assim mensurada através de indicadores, que são instrumentos para o controle e aferição da eficácia das políticas públicas. Não se deve esquecer, porém, que os indicadores são fotografias da realidade social num determinado ponto no tempo, que, contudo, ao serem comparados em momentos distintos, mostram a sua evolução.

Foram utilizados indicadores de Educação, Saúde e Renda, cujas características básicas são a simplicidade, a facilidade de interpretação e a utilização de fontes de informações que obedeçam a certa regularidade temporal. Esses indicadores seguem assim alguns princípios: facilidade de obtenção das informações; disponibilidade de informações anuais e por Município; universalização do uso; simplicidade de interpretação e análise; clareza em seu significado; credibilidade; representatividade; consistência.

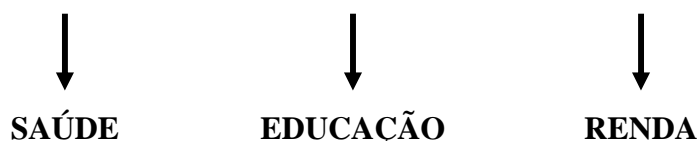
A performance foi aferida a partir da construção de um indicador sintético que possibilita identificar quais são os fatores que mais influenciam os avanços sociais e quais os setores e localidades que mais carecem de atenção para que os resultados desejáveis sejam alcançados.

Os Municípios foram avaliados de acordo com seu desempenho em Saúde, Educação e Renda com base no cálculo do Índice de Metas Sociais (IMS) através de uma média ponderada dos indicadores nas seguintes áreas:

1. Saúde: Taxa de mortalidade infantil;
2. Educação: Taxa de aprovação da 4ª série;
3. Renda: Consumo residencial de energia elétrica.

O Índice de Metas Sociais é calculado da seguinte forma:

$$IMS_i^* = 0,375 \times (-\Delta\%MI_i) + 0,375 \times (\Delta\%PS_i) + 0,250 \times (\Delta\%CE_i)$$



Onde:

$\Delta\%MI_i$ = Variação Percentual da Taxa de Mortalidade Infantil para o Município "i".

$\Delta\%PS_i$ = Variação Percentual da Taxa de Aprovação na 4ª série para o Município "i".

$\Delta\%CE_i$ = Variação Percentual do Consumo Elétrico Residencial para o Município "i".

As variações percentuais mencionadas acima são calculadas para o ano da inscrição em relação ao ano imediatamente anterior, exceto para o indicador de mortalidade infantil, para o qual é considerada uma média dos três últimos anos.

Após calcular o IMS^* , os Municípios são classificados em ordem decrescente, normalizados no intervalo [0-1], utilizando-se o seguinte procedimento:

$$IMS_i = \frac{IMS_i^* - IMS_{\min}}{IMS_{\max} - IMS_{\min}}$$

Onde:

IMS_i = Índice de Metas Sociais para o Município "i";

IMS_{\max} = Valor máximo do IMS para os Municípios inscritos;

IMS_{\min} = Valor mínimo do IMS para os Municípios inscritos.

A premiação distribui o valor do total do Prêmio Ceará Vida Melhor, determinado através de Lei criada pelo Governo do Estado, entre os 30 primeiros Municípios classificados, de tal forma que cada Município receba um percentual “Pi” do valor total do Prêmio, proporcional à sua performance, onde esse percentual “Pi” deve ser calculado para cada Município premiado utilizando a seguinte fórmula:

$$P_i = \frac{IMS_i}{\sum_{i=1}^{30} IMS_i} \times 100\%$$

Onde:

Pi = Participação percentual do Município “i” no prêmio.

O montante total destinado aos prêmios foi R\$ 1.200.000,00 na 1ª edição, R\$ 1.600.000,00 na 2ª edição e o montante da 3ª edição foi de R\$ 2.000.000,00. Nas três edições, o valor do prêmio para cada Município ficou entre um mínimo de R\$ 30.000,00 e um máximo de R\$ 61.000,00. Pode ser considerado um valor pequeno, mas representa o equivalente a uma cota mensal do ICMS que estes Municípios recebem. Ou seja, poderia ser considerada uma espécie de 13ª cota. A Tabela 3 expõe os Municípios ganhadores recorrentes nas três edições.

Resultados do Prêmio

Analisando os contemplados nas três edições do Prêmio, verifica-se que alguns Municípios participantes foram premiados em mais de uma edição. Esse fato confirma que durante o período de, 2002 a 2007, a melhoria nos indicadores da Saúde, Educação e Renda foi perseguida pelos gestores municipais. A partir de uma saudável competição e do assessoramento dos técnicos do governo do estado, Municípios pequenos e menos desenvolvidos obtiveram significativas melhoras nas condições sociais e, complementarmente, uma compensação pecuniária incentivadora para a contínua melhoria nos seus índices de metas sociais.

Entre os ganhadores do prêmio, dez Municípios foram premiados na 1ª e 3ª edição, Deputado Irapuam Pinheiro, Choro, Mucambo, Catarina, Apuiarés, Ibareta, Ipaporanga, Tururu. Doze Municípios foram premiados na 2ª e 3ª edição, Paramoti, Aurora, Cariús, Antonina do Norte, Araripe, Arneiroz, Assaré, Chaval, Cruz, Graça, Granja, Hidrolândia. Apenas três Municípios foram premiados na 1ª, 2ª e 3ª edição, Moraújo, Aiuaba, Amontada. Como já foi dito, os recursos financeiros obtidos por esses Municípios premiados variaram de R\$ 31 mil (trinta e um mil reais), na 1ª edição, a R\$ 62 mil (sessenta e dois mil reais), na 3ª edição. O valor dos prêmios recebidos pelos Municípios pode ser visualizado na Tabela 4.

Os principais resultados obtidos com o mecanismo do prêmio não são os benefícios financeiros, mas os avanços nos indicadores sociais. Assim, a lista dos Municípios que foram premiados em mais de uma edição se encontra nas tabelas 5, 6 e 7, juntamente com seus avanços nos indicadores sociais. Em relação ao indicador de Educação, a Taxa de Aprovação, por exemplo, no Município de Aiuaba passou de 68,5 %, em 2002, para 86,0 %, em 2006. Com relação à Taxa de Mortalidade Infantil média dos últimos três anos, que é o indicador de Saúde, referida taxa para o Município Mucambo caiu de 47,3, em 2002, para 19,3, em 2006. Em relação ao indicador da Renda, medida pelo Consumo Residencial de Energia Elétrica, significativos avanços foram

registrados, como no Município Antonina do Norte que aumentou o consumo de 789 MWh em 2002 para 1423 MWh em 2006.

Pode-se verificar que alguns Municípios pioram um pouco em alguns indicadores e ainda assim foram premiados, mas esse resultado era esperado devido o IMS ser um índice relativo. Ou seja, mesmo que um Município piore em algum indicador ele deve ter piorado, em média, menos que os Municípios em piores condições ou essa piora foi compensada pelo acréscimo em outro indicador. Por exemplo, Antonina do Norte piorou na Taxa de Aprovação, de 92,8%, em 2002, para 86,1%, em 2006, mas foi compensado pela melhoria na TMI, passou de 51,3 % para 8,3 % entre 2002 e 2006, e pelo aumento no consumo de energia, já citado.

Devido a sua capacidade de aglutinar esforços entre as várias partes envolvidas, o Prêmio tem demonstrado ser um instrumento que alcança impactos de curto prazo nos indicadores sociais dos Municípios. Ademais, através da conjunção de esforços, obteve-se aprendizado com baixo custo financeiro e elevados benefícios sociais, criando um banco de experiências tanto da equipe técnica do Estado como dos Municípios participantes. Isso foi melhor percebido à medida que o Estado capacita os Municípios e toma conhecimento de suas dificuldades de gestão, os Municípios divulgam suas iniciativas que tiveram êxito e tomam conhecimento das ações que deram certo em outras localidades. É desse modo uma forma salutar de disseminar uma cultura de planejamento e gestão entre os gestores municipais.

Ademais, a premiação aos Municípios resultou em diversas aplicações, tais como: aquisição de equipamentos para Saúde; construções e reformas de postos de Saúde e escolas; horta comunitária; equipamentos musicais para orquestra sinfônica; construção de centro de produção artesanal de tecelagem e de moda; implantação de casa de farinha artesanal; aquisição de equipamento para reciclagem de lixo; instalação de casa de beneficiamento de mel. Atingindo um total de 32 projetos, dos quais 37% na área de Saúde, 41% na Educação e 22% na área de geração de Renda, que

realizados em Municípios muito pequenos e carentes mostrou resultados bastante representativos.

Referências Bibliográficas

Índice de Desenvolvimento Municipal, 2002. Fortaleza: IPECE, 2004.

Índice de Desenvolvimento Municipal, 2004. Fortaleza: IPECE, 2006.

Índice de Desenvolvimento Municipal, 2006. Fortaleza; IPECE, 2008.

HOLANDA, Marcos Costa (org.). Ceará: a prática de uma gestão por resultados. Fortaleza: IPECE, 2006.

HOLANDA, Marcos Costa et al. Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP); fundamentos e resultados. Fortaleza: IPECE, 2006.

Tabela 2: Municípios Participantes do Prêmio Ceará Vida Melhor.							
	1ª Edição	2ª Edição	3ª Edição		1ª Edição	2ª Edição	3ª Edição
1	Aiuaba	Aiuaba	Aiuaba ***	37	Mombaça	Jijoca de Jericoacoara	Itarema
2	Alcântaras	Alcantâras	Alcântaras	38	Moraújo	Madalena	Itatira
3	Amontada	Amontada	Alto Santo	39	Morrinhos	Martinópolis	Jaguaretama
4	Apuiarés	Antonina do Norte	Amontada ***	40	Mucambo	Massapê	Jardim
5	Ararendá	Araripe	Antonina do Norte **	41	Novo Oriente	Meruoca	Jijoca de Jericoacoara
6	Araripe	Arneiroz	Apuiarés **	42	Ocara	Mombaça	Madalena
7	Arneiroz	Assaré	Araripe **	43	Parambu	Moraújo	Massapê
8	Assaré	Aurora	Arneiroz **	44	Paramoti	Morrinhos	Meruoca
9	Barreira	Banabuiú	Assaré **	45	Pires Ferreira	Mucambo	Milhã
10	Barroquinha	Barreira	Aurora **	46	Potengi	Novo Oriente	Miraíma
11	Bela Cruz	Barroquinha	Banabuiú	47	Potiretama	Ocara	Mombaça
12	Capistrano	Bela Cruz	Barreira	48	Quiterianópolis	Parambu	Monsenhor Tabosa
13	Caridade	Boa Viagem	Barroquinha	49	Reriutaba	Paramoti	Moraújo***
14	Cariré	Capistrano	Bela Cruz	50	Salitre	Pedra Branca	Morrinhos
15	Caririaçu	Caridade	Boa Viagem	51	Santana do Cariri	Pereiro	Mucambo **
16	Catarina	Cariré	Capistrano	52	Tarrafas	Pires Ferreira	Novo Oriente
17	Catunda	Caririaçu	Caridade	53	Tejuçuoca	Potengi	Ocara
18	Chaval	Carius	Cariré	54	Tururu	Potiretama	Parambu
19	Choró	Catarina	Caririaçu	55	Umirim	Quiterianópolis	Paramoti **
20	Coreaú	Catunda	Cariús **	56	Uruoca	Reriutaba	Pedra Branca
21	Dep. Irapuan Pinheiro	Chaval	Catarina **	57		Saboeiro	Pereiro
22	Farias Brito	Choró	Catunda	58		Salitre	Potengi
23	Graça	Coreaú	Chaval **	59		Santana do Acaraú	Potiretama
24	Granja	Cruz	Choró **	60		Santana do Cariri	Quiterianópolis

Continuação da Tabela 2.							
	1ª Edição	2ª Edição	3ª Edição		1ª Edição	2ª Edição	3ª Edição
25	Ibaretama	Dep. Irapuan Pinheiro	Coreaú	61		Tarrafas	Reriutaba
26	Ipaporanga	Farias Brito	Cruz **	62		Tejuçuoca	Saboeiro
27	Ipueiras	Graça	Dep. Irapuan Pinheiro**	63		Tururu	Salitre
28	Irauçuba	Granja	Farias Brito	64		Umirim	Santana do Acaraú
29	Itatira	Hidrolândia	Graça **	65		Uruoca	Santana do Cariri
30	Jardim	Ibaretama	Granja **	66		Viçosa do Ceará	Tarrafas
31	Jijoca de Jericoacoara	Ipaporanga	Hidrolândia **	67			Tejuçuoca
32	Madalena	Ipueiras	Ibaretama **	68			Trairi
33	Martinópolis	Irauçuba	Ipaporanga **	69			Tururu **
34	Massapê	Itatira	Ipueiras	70			Umirim
35	Meruoca	Jaguaretama	Irauçuba	71			Uruoca
36	Miraíma	Jardim	Itapiuna	72			Viçosa do Ceará

1º Edição		2º Edição		3º Edição	
Ranking	Municípios	Ranking	Municípios	Ranking	Municípios
1	Catarina	1	Assaré	1	Paramoti
2	Potengi	2	Morrinhos	2	Dep. Irapuan Pinheiro
3	Salitre	3	Tejuçuoca	3	Aurora
4	Barroquinha	4	Graça	4	Novo Oriente
5	Uruoca	5	Carius	5	Cariús
6	Moraújo	6	Aiuaba	6	Choró
7	Tarrafas	7	Paramoti	7	Catunda
8	Itatira	8	Cruz	8	Chaval
9	Potiretama	9	Tarrafas	9	Araripe
10	Capistrano	10	Jardim	10	Moraújo
11	Ibaretama	11	Antonina do Norte	11	Mucambo
12	Choró	12	Meruoca	12	Aiuaba
13	Barreira	13	Saboeiro	13	Assaré
14	Meruoca	14	Aurora	14	Arneiroz
15	Aiuaba	15	Salitre	15	Irauçuba
16	Miraíma	16	Itatira	16	Granja
17	Jijoca de Jericoacoara	17	Viçosa do Ceará	17	Quiterianópolis
18	Reriútaba	18	Hidrolândia	18	Milhã
19	Apuiarés	19	Moraújo	19	Santana do Cariri
20	Tururu	20	Caridade	20	Ipaporanga
21	Farias Brito	21	Cariré	21	Antonina do Norte
22	Coreaú	22	Arneiroz	22	Ibaretama
23	Bela Cruz	23	Santana do Acaraú	23	Catarina
24	Mombaça	24	Pedra Branca	24	Tururu
25	Mucambo	25	Jaguaretama	25	Amontada
26	Ipaporanga	26	Amontada	26	Graça
27	Dep. Irapuan Pinheiro	27	Reriútaba	27	Hidrolândia
28	Caridade	28	Araripe	28	Cruz
29	Amontada	29	Chaval	29	Apuiarés
30	Caririçu	30	Granja	30	Banabuiú
Legenda					
premiados na 2º e 3º					
premiados na 2º e 1º					
premiados na 3º, 2º, 1º					
premiados na 1º e 3º					

Tabela 4: Valor da Premiação nas 3 edições do Prêmio Ceará Vida Melhor.						
1º Edição			2º Edição		3º Edição	
Classif.	Municípios	Premiação (R\$)	Municípios	Premiação (R\$)	Municípios	Premiação (R\$)
1	Catarina	51,424.98	Assaré	49,599.69	Paramoti **	62,732.78
2	Potengi	50,944.65	Morrinhos	46,185.83	Dep. Irapuan Pinheiro**	60,198.42
3	Salitre	49,299.24	Tejuçuoca	43,887.93	Aurora **	60,009.04
4	Barroquinha	48,630.36	Graça	43,472.27	Novo Oriente	59,115.05
5	Uruoca	48,387.10	Carius	43,392.87	Cariús **	58,334.67
6	Moraújo	48,104.66	Aiuaba	42,967.03	Choró **	58,218.60
7	Tarrafas	47,498.43	Paramoti	42,114.86	Catunda	58,152.13
8	Itatira	45,865.49	Cruz	41,479.49	Chaval **	57,318.29
9	Potiretama	43,767.10	Tarrafas	41,201.57	Araripe **	56,439.82
10	Capistrano	43,444.51	Jardim	40,948.09	Moraújo***	56,092.91
11	Ibaretama	43,243.65	Antonina do Norte	40,500.46	Mucambo **	55,492.36
12	Choró	40,998.95	Meruoca	40,278.44	Aiuaba ***	55,196.29
13	Barreira	39,885.25	Saboeiro	40,067.48	Assaré **	54,928.52
14	Meruoca	38,868.64	Aurora	39,903.92	Arneiroz **	54,778.11
15	Aiuaba	38,410.27	Salitre	39,582.99	Irauçuba	54,499.84
16	Miraíma	38,271.92	Itatira	39,281.24	Granja **	53,309.67
17	Jijoca de Jericoacoara	38,074.75	Viçosa do Ceará	38,972.30	Quiterianópolis	51,742.50
18	Reritaba	37,076.95	Hidrolândia	38,908.55	Milhã	51,562.42
19	Apuiarés	36,838.47	Moraújo	38,756.15	Santana do Cariri	50,961.47
20	Tururu	36,625.32	Caridade	38,355.78	Ipaporanga **	50,877.85
21	Farias Brito	35,784.60	Cariré	37,701.55	Antonina do Norte **	50,413.32
22	Coreaú	35,499.78	Arneiroz	37,689.83	Ibaretama **	49,924.73
23	Bela Cruz	34,252.30	Santana do Acaraú	37,635.49	Catarina **	49,877.68
24	Mombaça	33,399.76	Pedra Branca	37,291.36	Tururu **	48,869.20
25	Mucambo	33,373.41	Jaguaretama	37,031.80	Amontada ***	47,932.21
26	Ipaporanga	32,904.65	Amontada	36,757.94	Graça **	47,359.56
27	Dep Irapuan Pinheiro	32,834.42	Reritaba	36,671.70	Hidrolândia **	47,160.98
28	Caridade	32,795.09	Araripe	36,576.44	Cruz **	46,685.65
29	Amontada	32,573.97	Chaval	36,398.64	Apuiarés **	45,935.75
30	Caririaçu	30,921.32	Granja	36,388.31	Banabuiú	45,880.16
-	Total do Prêmio	1,200,000.00	Total do Prêmio	1,200,000.00	Total do Prêmio	1,600,000.00

Tabela 5: Municípios Premiados na 1º e 3º edições do Prêmio Ceará Vida Melhor.

Ranking 1º Edição	Ranking 3º Edição	Municípios	Taxa de Mortalidade Infantil (por 1.000 hab.)		Taxa de Aprovação da 4ª série		Consumo Residencial de Energia Elétrica (MwH)	
			2000-2002	2004-2006	2002	2005	2002	2006
19	29	Apuiarés	25.68	21.36	89.86	85.86	1,160	1,987
1	23	Catarina	25.41	23.81	84.19	95.20	797	1,741
12	6	Choró	20.37	6.67	84.13	75.78	513	1,330
27	2	Dep. Irapu	20.04	10.61	81.16	92.08	712	1,705
11	22	Ibaretama	36.73	10.48	91.84	76.44	929	1,637
26	20	Ipaporanga	26.77	37.80	79.46	89.39	979	1,969
25	11	Mucambo	47.29	19.32	83.78	85.90	1,776	2,850
20	24	Tururu	27.51	13.03	91.50	88.46	972	1,759

Tabela 6: Municípios Premiados na 2º e 3º edições do Prêmio Ceará Vida Melhor.

Ranking 2º Edição	Ranking 3º Edição	Municípios	Taxa de Mortalidade Infantil (por 1.000 hab.)		Taxa de Aprovação da 4ª série		Consumo Residencial de Energia Elétrica (MwH)	
			2000-2002	2004-2006	2002	2005	2002	2006
11	21	Antonina d	51.28	8.31	92.80	86.11	789	1,423
28	9	Araripe	22.70	15.76	73.49	70.63	1,338	2,879
22	14	Arneiroz	40.54	20.29	92.34	82.35	601	1,167
1	13	Assaré	27.57	11.12	75.80	86.48	1,969	3,394
14	3	Aurora	38.67	12.59	86.26	86.51	2,051	3,369
5	5	Cariús	30.63	15.50	97.24	88.75	1,474	2,906
29	8	Chaval	38.29	11.09	91.73	79.95	1,415	2,163
8	28	Cruz	37.35	14.73	92.43	91.61	2,263	3,429
4	26	Graça	52.19	24.64	96.58	84.08	1,066	2,074
30	16	Granja	47.05	22.66	82.54	87.19	3,746	6,293
18	27	Hidrolândia	12.02	22.51	95.88	75.76	2,019	3,363
7	1	Paramoti	25.64	19.30	82.12	80.29	830	1,656

Tabela 7: Municípios Premiados na 1º, 2º e 3º edições do Prêmio Ceará Vida Melhor

Ranking 1º Edição	Ranking 2º Edição	Ranking 3º Edição	Municípios	Taxa de Mortalidade Infantil (por 1.000 hab.)		Taxa de Aprovação da 4ª série		Consumo Residencial de Energia Elétrica (MwH)	
				2000-2002	2004-2006	2002	2005	2002	2006
15	6	12	Aiuaba	40.00	15.56	68.54	86.07	977	2,105
29	26	25	Amontada	23.51	17.77	84.49	81.99	2,223	4,043
6	19	10	Moraújo	25.97	14.42	81.51	83.33	605	1,143